



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Pré-candidatos ao Buriti buscam apoio nacional para liderar chapa

A cinco meses das eleições, os partidos de oposição ao governador Ibaneis Rocha (MDB) seguem em discussão sobre a escolha do candidato ou da candidata que deverá enfrentar o projeto de reeleição. O congresso da autorreforma do PSB, que está sendo realizado em Brasília, reuniu possíveis aliados locais. Pré-candidato do partido ao governo, Rafael Parente esteve com o ex-presidente Lula e com o provável vice na chapa nacional, Geraldo Alckmin. Teve oportunidade para se apresentar como alternativa. O deputado distrital Leandro Grass (PV) também esteve no encontro dos socialistas. Ele é o nome do PV para o Palácio do Buriti. Falta, no entanto, a definição sobre quem será o cabeça da chapa.

Arthur Menescal/Esp. CB/D.A Press



Debate continua

Enquanto Rafael Parente busca apoio da campanha de Lula para sua pré-candidatura, a federação formada pelo PT-PV-PCdoB ainda não chegou a um consenso, e as conversas devem continuar, pelo menos, até o fim do mês. O PV apresenta Leandro Grass (foto), e o PT tem dois pré-candidatos, Rosilene Corrêa e Geraldo Magela. Além deles, o PCdoB lançou o presidente regional, João Vicente Goulart, filho do ex-presidente João Goulart, como pré-candidato. Ele, no entanto, tem menos chance de ser escolhido nas negociações.

Instagram



Sem imposição

O presidente do PV-DF, Eduardo Brandão, tem conversado há meses com dirigentes do PT. Apesar de uma boa sinalização nacional para Leandro Grass, Brandão diz que não busca uma solução de cima para baixo. "Unidade tem de ser construída na base. Não acreditamos em unidade imposta", afirma o dirigente local, que também é vice-presidente nacional do PV. "Vamos chegar juntos a uma chapa competitiva", acredita.

Bárbara Cabral/Esp. CB/D.A Press



Engajamento

Um dos fundadores do PV, Eduardo Brandão já foi aliado do PT, do PSB e do PCdoB em outras eleições. Conhece os partidos e sabe que a chapa ao governo precisa ter apoio dos dirigentes e da militância locais para que haja engajamento na campanha.



SÓ PAPOS

"Dilma será minha companheira antes, durante e depois das eleições"

Ex-presidente Lula em entrevista à Rádio Jornal de Pernambuco

"É ameaça ou maldição"

Ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira



Youtube/Reprodução



EVARISTO SA

Inscrições até amanhã

Termina amanhã o prazo para inscrição na quarta edição do Prêmio Olhar Brasília de Fotografia. São quatro categorias. Inscreva-se em www.olharbrasil.com.

Evidências da pandemia

Ao negar um pedido de indenização em ação da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), a juíza Sandra Cristina Candeira de Lima, da 6ª Vara de Fazenda Pública do DF, foi contundente: "A alegação de falta de evidências científicas para a fundamentação dos atos administrativos parte da idealização de uma teoria da negação, porque implica cerrar os olhos ao fato notório, que processualmente independe de prova (artigo 374, inciso I do CPC), e que vinha se fazendo sentido na própria pele pelas mortes aos milhares". Ou seja, a prova de que o fechamento dos bares e restaurantes era necessário ficou evidente pelo número de mortes em decorrência da covid-19.

Posse inclusiva

O TRE-DF passou a contar, desde ontem, com duas intérpretes de Libras. Elaise Messias e Marina da Silva foram cedidas pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) para a solenidade de posse dos novos desembargadores substitutos do TRE-DF: Nilsoni de Freitas Custódio, João Egmont Leoncio e Neilton Guedes. A Corte prepara a contratação de uma empresa para prestar o serviço a deficientes auditivos. São cerca de 90 mil no DF.

Coração...

Com projeto social há mais de 10 anos em Ceilândia, a presidente do Instituto do Carinho, Ana Laura Toffano Mazzei, recebeu, ontem, o título de cidadã honorária de Brasília.

...Brasiliense

Natural de Jaú (SP), veio para a capital federal em 1998 e, de lá para cá, mantém, com o marido, dois abrigos para crianças em situação de vulnerabilidade, sendo um deles direcionado a crianças com síndromes raras e necessidade de home care. Iniciativa do deputado distrital Roosevelt Vilela (PL).

Reprodução/Instagram



Acompanhe a cobertura da política local com [@anacampos_cb](https://twitter.com/anacampos_cb)

ELEIÇÕES 2022

Grupo Mulheres do Brasil promove campanha nacional com palestras sobre a importância do voto. Ontem, núcleo distrital do projeto levou ação a 10 colégios públicos. Registro de jovens de 16 e 17 anos com documento em dia tem caído desde 2014 na capital federal

Incentivo à emissão do título

» PEDRO MARRA

A té março último, o Distrito Federal tinha 13,8 mil adolescentes de 16 e 17 anos com título de eleitor em situação regular, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). No mesmo mês de 2018, ano das últimas eleições gerais, havia 16,7 mil jovens cadastrados — 17% a menos. Na tentativa de mudar esse cenário, diante da aproximação do prazo final para emissão do documento (4 de maio), o Grupo Mulheres do Brasil — Núcleo DF promoveu, ontem, a campanha Quem elege meu futuro sou eu. A iniciativa ocorreu em 10 escolas públicas do DF, com foco nesse público-alvo, ainda com voto facultativo.

Mais de 18,8 mil estudantes assistiram às palestras das coordenadoras do projeto. Líder do grêmio estudantil no colégio Setor Leste, Alisson Fernandes, 17 anos, comentou que alguns colegas consideram política um tema "chato". Mesmo assim, ele não mede esforços para explicar aos jovens que conhece sobre a importância do voto. "Toimei essa frente porque vi que tem

Em números

Jovens de 16 e 17 anos com título de eleitor*

2010 **21.090**

2014 **32.371**

2018 **16.745**

2022 **13.887**

Por sexo

Ano	2018	2022	Variação
Mulheres	5.223	7.862	50,5%
Homens	8.522	6.025	-29,3%

*Dados até março de cada ano
Fonte: TSE

havido uma redução muito grande de jovens (com título de eleitor). Colei cartazes nas portas das salas, divulguei (chamadas) no rádio da escola e soltei um card em grupos de celular de todas as turmas, com uma mensagem de conscientização sobre a importância de votar", detalhou o aluno do 3º ano do ensino médio.

Ed Alves/CB/D.A Press



Alisson fará mutirão para ajudar colegas a tirar o título de eleitor

Além disso, Alisson deu início a um mutirão para incentivar os demais estudantes. Até terça-feira, ele ficará na sala de informática do colégio para ajudar aqueles que não conseguiram emitir o título. Ele lembra que o voto é um instrumento precioso e um pilar da democracia: "Nós, jovens, devemos nos aproximar

das decisões, não sendo meros coadjuvantes, mas atores do cenário principal", disse, em comunicado enviado aos colegas pelos grupos de celular.

Uma das coordenadoras da campanha, Luciana Roscoe contou que a equipe do Mulheres do Brasil passou por escolas em Planaltina, Sobradinho,

Taguatinga, Ceilândia e no Plano Piloto, em uma espécie de Tour da Cidadania. "É vamos convidar três monitores do grêmio estudantil de cada uma delas para distribuir um panfleto com o passo a passo sobre como tirar o título de eleitor", adiantou. Ela ressaltou que o grupo tem caráter apartidário e que a preocupação se dá pela queda na quantidade de jovens com o documento regularizado. "Eles precisam ouvir sobre a importância do voto, que pode mudar o futuro deles e do Brasil."

A campanha ocorre em vários estados do país, para estimular os jovens que completam 16 anos até o dia da eleição, em 2 de outubro. A fim de ampliar o alcance da campanha, o núcleo distrital do grupo firmou parceria com a Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania (Sejus), que disponibilizou a carreta do Na Hora e somou esforços por meio da Ação Comunitária Integrada Sol Nascente e Pôr do Sol, no último sábado. Hoje, a iniciativa chegará ao Complexo Cultural de Samambaia Sul, inclusive com serviços de assistência social.

Palavra de especialista

Aproximação da juventude

Muita gente considera política uma coisa chata, pois é um tema difícil, complicado que, por consequência, pode afastar as gerações mais novas, as quais têm outra abordagem e leitura do mundo. O problema é como trabalhar para atraí-los. Quais são as agendas, as pautas que podem trazer essa juventude que está afastada da política, que tem cansaço dela? Na democracia, o grande elemento da política é o partido. E as siglas têm perdido a conexão com esse pessoal. Não há entendimento, porque um fala "A", outro fala "Z". O que temos, no momento, é muita especulação sobre o que acontece. E, se nem as legendas nem as figuras políticas parecem entender para onde vai esse negócio, fica difícil avançar.

André César, cientista político da Hold Assessoria Legislativa